



CANTIGAS DE NINAR E DE RODA

VÁRIOS AUTORES



Cantigas de Ninar (acalantos)

Cantigas de ninar, ou acalantos conhecida também por cantigas para embalar, cantigas de berço, cantigas ou canções de ninar (nanar), cantigas de adormecer, cantigas de Macuru (indígena) das pequenas canções entoadas pelas mães ou amas para adormecer ou consolar seus bebês.

A forma rudimentar do canto, a constante do ritornelo onomatopáico nas letras a monotonia melódica, a frase longa e chorosa ajuda a embolar e facilitar o sono das crianças provocando um certo enfado e cair das pálpebras.

Eis alguns cantos que conseguimos:

- a) Boi boi boi
Boi da cara preta
Pega este menino
Que tem medo de careta

- b) Dorme nenê
Que eu tenho que fazer
Vou lavar vou engomar
Camisinha pra você
Ôôôô, a a a a (bis)

- c) Desce gatinho
De cima do telhado
Pra ver se este menino
Dorme um sono sonogado
Ôôôôô, a a a a a

- d) Sapo Jururu
Na beira dorio
Quando sapo canta maninho
É porque tem frio
A mulher do sapo
Deve está lá dentro
Fazendo rendinha, maninha
Pro seu casamento

Cantigas de Roda

Vamos brincar de roda?

Quantas vezes ouvimos e vivenciamos esta frase em nosso mundo infantil. Brincar de roda significa cantar, dançar brincando, e dessa forma a criança sem perceber exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos ao ritmo das danças simples e ingênuas.

Apesar da mídia, da força dos veículos de comunicação ficamos surpresos como ainda se canta e se brinca de roda em alguns bairros mais afastados da cidade. O mundo infantil é tão rico que pretendo futuramente escrever exclusivamente um trabalho sobre ele.

É importante ressaltar a diferença entre cantigas de roda e brinquedos cantados. Considero cantigas de roda as brincadeiras cantadas feitas em roda e brinquedo cantado toda e qualquer brincadeira cantada que não é feita em roda. Observando alguns trabalhos escritos percebi certa confusão acerca do assunto.

Descreveremos a seguir algumas cantigas de roda, também conhecida como rodas infantis, por nós pesquisadas:

1. Samba lelê

Samba lelê ta doente
Ta com a cabeça quebrada
Samba lelê precisava
De uma chinelada
Oi samba, oi samba, oi samba lelê
Oi samba, oi samba, oi samba lalá
Oi samba, oi samba, oi samba lelê
Bate na barra da saia ou lalá

2. Nesta rua

Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
Tu também, tu também roubaste o meu
Se eu roubei, se eu roubei teu coração
É porque, é porque te quero bem

3. Minha machadinha

Ah, ah, ah minha machadinha
Ah, ah, ah minha machadinha
Quem pôs as mãos nela, sabendo que é minha?
Quem pôs as mãos nela, sabendo que é minha?
Se tu és minha eu também sou tua
Se tu és minha eu também sou tua

Pula machadinha para o meio da rua
Pula machadinha para o meio da rua

4. Terezinha de Jesus

Terezinha de Jesus
Deu uma queda e foi ao chão
Acudiu três cavaleiros
Todos três chapéu na mão
O primeiro foi seu pai
O segundo seu irmão
O terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão

5. La condessa

Eu não dou minhas filhas
No estado em que estão
Nem por ouro nem por prata
Nem por sangue de dragão (REFRÃO)

Onde está La condessa
Que por ela perguntais

O Sr. Rei mandou dizer que
mandasse uma de suas filhas

Eu não dou minhas filhas
No estado em que estão
Nem por ouro nem por prata
Nem por sangue de dragão

Esta fede, esta cheira
E esta come pão da feira
É esta mesmo que eu quero
Para ser minha companheira

Fica ai boa menina
Ai cozer e a bordar
Que do céu a de cair
Uma agulha e um dedal

6. Cai, cai balão

Cai ,cai balão (BIS)
Aqui na minha mão
Não cai não
Não cai não
Cai na rua do sabão

7. Pirulito

Pirulito que bate bate
Pirulito que já bateu
Quem gosta de mim
É ela
Quem gosta dela sou eu

8. Meu limão, meu limoeiro

Meu limão, meu limoeiro
Meu pé de jacarandá
Uma vez tindo lelê
Outra vez tindo lalá (BIS)

Minha vida é muito triste
Se a morena não vier
Moreninha, meu encanto
Beleza feito mulher

9. Marcha soldado

Marcha soldado
Cabeça de papel
Se não marchar direito
Vai preso no quartel

10. O meu boi morreu

O meu boi morreu
Que será de mim?

Mande buscar outro, morena,
Lá no Piauí

O meu boi morreu
Que será da vaca?
Pinga com limão, morena,
Cura urucubaiá

11. O pastorzinho

Havia um pastorzinho
Que andava a pastorar
Saiu de sua casa e
Pôs-se a cantar:

REFRÃO

Dó, ré, mi, fá, fá, fá
Dó, ré, dó, ré, ré, ré, ré
Dó, sol, fá, mi, mi, mi
Dó, ré, mi, fá, fá, fá

Chegando aopalácio
A rainha lhe falou
Dizendo ao pastorzinho
Que seu canto lhe agradou

12. Tango, tango, tango morena

Tango, tango, tango morena
É de carrapicho
Vamos jogar a... na lata do lixo
Se eu fosse peixinho e soubesse nadar
Eu tirava a ...do fundo do mar

(Para brincar forma-se uma roda e canta a primeira estrofe(tango ...lixo) então a pessoa fica de costa para a roda. Quando todas as pessoas estiverem de costa, canta-se a segunda estrofe (se...mar) e cada pessoa vai desvirando até a última).

13. Menina que está na roda

A menina que está na roda
É uma gata espichada
Tem boca de jacaré
E a saia remendada
Lá vem seu jucaça
Com a perna torta- ta
Dançando valsa- sa (repete a segunda estrofe)
Com a Maricota - ta

Todos formam a roda e cantam a primeira estrofe na segunda estrofe, eles soltam as mãos e cruzam os braços de par pulando e rodando, numa perna só.

14. Eu fui no Tororó

Eu fui no Tororó
Beber água não achei
Encontrei belas meninas
Que no Tororó deixei
Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada
Ô dolim dolê
Ô dolim dolá
Vou tocarviola
Para nós dançar
Subi no morro
(Escorreguei) caí sentada
Mas não chorei
Papai me disse
Na quinta-feira
Eu me casei
Na sexta-feira

Eu me separei

15. Padre Anchieta

Padre Anchieta meus meninos
Era um mestre professor
Ensinava os indiozinhos
Com carinho e com amor
Era essa branca areia
A varinha o branco giz
Com amor e com carinho
Ensinava os curumins.

16. Sabiá tá na gaiola

Sabiá tá na gaiola, fez um buraquinho
Vuô, vuô, vuô, vuô
E a menina que gostava tanto do bichinho
Chorô, chorô, choro, choro
Sabiá fugiu do terreiro
Foi cantar no abacateiro
E a menina fica a chamar
Vem cá sabiá, vem cá
E a menina diz soluçando
Sabiá eu estou te esperando
Sabiá respondeu de lá
Não chore que eu vou voltar
Sabiá responde lá
Não chore que eu vou voltar

17. Oi tra-la-la

Oi tra-la-la-la-la-la-la-la oi (BIS)
Oi tra-la-la-la-la-la-la-la (BIS)
Oi tra-la-la-la-la-la-la-la oi
As flores já não crescem mais
Até o alecrim muchô
O sapo se mudou
O lambari morreu
Porque o ribeirão seco ôô
Saudades vou sentir
Do tempo que passei
Ao lado o meu bem querer

18. Capelinha de melão

Capelinha de melão
É de São João
É de cravo é de rosa
É de manjericão

São João está na roda
Não acorda não
Acordai, acordai, acordai João.

19. Indiozinho

Um, dois, três indiozinhos
Quatro, cinco, seis indiozinhos
Sete, oito, nove indiozinhos
Dez no pequeno bote
Iam navegando rio abaixo
Quando o jacaré se aproximou
Remaram bem depressa os indiozinhos
O bote quase virou

20. O pintinho

Meu pintinho amarelinho
Caí aqui na minha mão, na minha mão
Quando chega o bichinho
Com o seu pezinho ele cisca o chão
Ele bate as asas
Ele faz piu, piu
Mas tem muito medo do gavião

21. Senhora D. Cândida

Senhora D. Cândida
Coberta de ouro e prata
Descubra o seu rosto
Que queremos ver sua cara

Que anjos são esses
Que andam guerrilhando
É de noite é de dia
Padre nosso, ave Maria

Somos filhas do rei
Somos netas darainha
O seu rei mandou dizer
Que escolhesse uma pedrinha

22. Engenho novo

Engenho novo, engenho novo
Engenho novo brota a roda
Pra rodar

Eu dei um pulo
Dei dois pulos

Dei três pulos
Desta vez pulei o muro
Quase morro de pular

Capim de planta xique, xique
Mela, mela
Eu passei pela capela
Vi dois padres no altar

23. A leiteira

Eu sou leiteira, eu sou leiteira vendo leite
Na cidade, na cidade de Lisboa
Todos gostam, todos gostam da leiteira
A leiteira, a leiteira é coisa boa

24. Pezinho

Ai bote aqui, ai bote aqui o seu pezinho
Bem aqui, bem aqui juntinho ao meu
Ao tirar, ao tirar o seu pezinho
Um abraço, um abraço eu te darei

25. Manuel

Manuel, seu Manuel, Manuel
Não me diz nosso senhor
Se Manuel fosse um padre
Seria meu confessor, Manuel
Que linda dança, Manuel
Que linda são
Te quero bem, Manuel
No coração, Manuel

26. Ó Maria

Você gosta de mim, ó Maria
Eu também gosto de você, ó Maria
Vou pedir ao seu pai, ó Maria
Para casar com você, ó Maria

Se ele disser que sim, ó Maria
Casarei com você, ó Maria
Se ele disser que não, ó Maria
Morrerei de paixão, ó Maria

Palma, palma, palma ó Maria
Pé, pé, pé ó Maria
Roda, roda, roda ó Maria
Escolha quem quiser, ó Maria

27. Onde está a Margarida

Onde está a Margarida? Olê, olê, olá
Onde está a Margarida? Olê, seus cavaleiros
Ela está em seu castelo, olê, olê, olá
Ela está em seu castelo, olê seus cavaleiros
O castelo é muito alto, olê, olê, olá
O castelo é muito alto, olê seus cavaleiros
Vou tirando uma pedra, olê, olê, olá
Vou tirando uma pedra olê seus cavaleiros
Uma pedra não faz falta, olê, olê, olá
Uma pedra não faz falta olê seus cavaleiros
Vou tirando duas pedras...etc

28. A barca virou

A barca virou, deixou de virar
Foi por causa do fulano (a)
Que não soube navegar

Se eu fosse um peixinho
E soubesse nadar
Eu tirava fulano (a)
Do fundo do mar

29. Quase que eu perco o baú

Quase que eu perco o baú
Perco o baú
Quase que eu não tomo pé, não tomo pé
Por causa de um remador
De um remador
Que remou contra a maré
Contra a maré
Feliz mamãe, tenha compaixão
Da sua filhinha do seu coração
Quando eu cheguei na ponte
Cheguei na ponte
Perguntei quem me salvou
Quem me salvou
Respondeu um reservante
Um reservante
Foi quem me desembarcou
Desembarcou
Feliz mamãe tenha compaixão
De sua filhinha do seu coração

30. Viuvinha da mata da lenha

Viuvinha da mata da lenha

Ela quer se casar
Mas não acha com quem
Não é com você
Não é com ninguém
É com uma pessoa que eu quero mais bem

30. Debaixo do laranjal

Debaixo do laranjal
Encontrei bela menina
Apanhando flores brancas
Flores brancas pra me dar

Flores brancas é casamento
A Maria quer casar
Ô Maria deixedisso
Deixe disso olhe lá

Como brilha o cravo branco
Perto do cravo encarnado
Como brilha a Maria
Perto do seu namorado

Bate, que bate, que já bateu
A Maria foi embora, (BIS)
Adeus, adeus

31. A dança da carambola

Eu também sou passageira
Venho aqui passar
Se papai, mamãe souberem
Carambola vira já
A Maria é passageira
Vem aqui passar
Se papai, mamãe souberem
Carambola virá já

32. Lagarta pintada

Lagarta pintada
Quem foi que pintou
Foi uma veinha
Do mal que passou
No tempo da era
Fazia poeira
Puxa lagarta
Na sua orelha

33. Atirei o pau no gato

Atirei o pau no gato-to-to
Mas o gato-to-to
Não morreu-reu-reu
Dona Chica-ca-ca
Admirou-se-se (adimiro-se-se)
Do miau, do miau
Que gato deu, miau

Formação: roda de mãos dadas.

Movimentação: as crianças cantam os versos, saltitando em roda ao gritar “miau” dão um pulinho e caem de cócoras.

34. Cala a boca cachorrinho

Cachorrinho está latindo
Lá no fundo do quintal
Cala a boca, cachorrinho
Deixa meu benzinho entrar

Criou-lá-lá
Criou-lá-lá-lá-lá
Criou-lá-lá
Não sou eu que caio lá

Meu potinho de melado
Minha cesta de cará
Quem quiser comer comigo
Feche a porta e venha cá

Criou-lá-lá etc.

Atirei o cravo n'água
De pesado foi ao fundo
Os peixinhos responderam
Viva D. Pedro II

Criou-lá-lá etc.

Formação: roda de mãos dadas

Movimentação: a roda gira enquanto as crianças cantam as quadras. Ao cantar o estrebilho, param e batem palmas.

35. Carneirinho, carneirão

Carneirinho, carneirão, neirão, neirão
Olhai pro céu, olhai prochão
Pro chão, pro chão
Manda o rei nosso senhor

Senhor, senhor
Para todos se ajoelhar

A letra varia apenas no desenvolvimento da roda, no último verso, e que damos os seguintes exemplos:

- para todos se sentar
- para todos se levantar etc...

Formação: roda, de mãos dadas

Movimentação: a roda gira, enquanto as crianças, à medida que cantam, executam os movimentos indicados na letra. Sentadas, ajoelhadas ou deitadas, as crianças olham para o céu ou para o chão, mas só mudam de posição ao receber a ordem do Rei.

36. A carrocinha

A carrocinha pegou
Três cachorros de uma vez
Ta rá rá que a gente é essa
Ta rá rá que gente má

Formação: roda de mãos dadas. Ao centro três crianças (os três cachorros).

Movimentação: a roda movimenta-se enquanto as crianças cantam os dois primeiros versos. Ao cantar o terceiro verso, cada qual das crianças do centro posta-se diante de uma das rodas e de mãos na cintura. As crianças da roda que saltitaram com os “três cachorros”, os substituem nessa condição.

37. Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar

O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas era pouco e se acabou

Por isso, dona Maria
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora

Formação: roda, de mãos dadas.

Movimentação: a roda gira enquanto as crianças cantam as primeiras quadras. Ao cantarem a terceira quadra, a roda para e a criança cujo

nome foi mencionado dirigi-se para o centro da roda e diz um “verso”, isto é, uma quadra.

38. O cravo brigou com a rosa

O cravo brigou com a rosa
Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
A rosa despedaçada

O cravo ficou doente
A rosa foi visitar
O cravo teve um desmaio
E a rosa pôs-se a chorar

Formação: roda, de mãos dadas.

Movimentação: a roda gira enquanto as crianças cantam.

39. A dança da carrapeta

A dança da carrapeta
É uma dança singular
Que põe o joelho em terra
E faz o amor chorar

Maria sacode a saia
Maria levanta os braços
Maria tem dó de mim
Maria me dá um abraço

Formação: roda, uma criança ao centro

Movimentação: as crianças de mãos dadas giram, enquanto cantam a primeira quadra, ajoelhando-se todas ao cantar “põe o joelho em terra”. Em seguida, parada as crianças cantam a segunda quadra, executando todos os movimentos ordenados. Por fim, a criança que está ao centro abraça uma das companheiras, indo esta para o centro substituí-la. Na segunda quadra, o nome é o da criança que se encontra no centro da roda.

40. Eu fui à Espanha

Fui à Espanha
Buscar o meuchapéu
Azul e branco
Da cor daquele céu

Olha palma, palma, palma
Olha o pé, pé, pé
Olha a roda, roda, roda
Caranguejo peixe é

Caranguejo não é peixe
Caranguejo peixe é
Caranguejo só é peixe
Lá no fundo da maré

Samba crioula
Que veio da Bahia
Pega a criança
E joga na bacia

A bacia é de ouro
Areada com sabão
Depois de areada
Enxugada com roupão

O roupão é de seda
Camisinha de filó
Quem não pegar seu par
Fica sendo a vovó

Falado:
Abenção vovó
Abenção vovó

Formação: roda, de mãos dadas. Crianças em número ímpar.
Movimentação: a roda movimenta-se enquanto se canta a primeira quadra. As crianças param para cantar a segunda quadra, fazendo os movimentos ordenados na letra. A roda volta a movimentar-se, com a terceira quadra, as crianças sambando e fazendo gestos correspondentes ao que cantam. Na quadra final, cada criança agarra-se a uma outra, formando pares. Aquela que sobrar será a “vovó” a quem todos em, côro, pedirão a benção.

41. A linda rosa juvenil

a) A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
A linda rosa juvenil, juvenil

b) Vivia alegre num solar, num solar, num solar
Vivia alegre num solar, num solar

c) Mas uma feiticeira má, muito má, muito má
Mas uma feiticeira má, muito má

d) Ador-meceu a rosa assim, bem assim, bem assim
Ador-meceu a rosa assim, bem assim

e) Não há de acordar jamais, nunca mais, nunca mais
Não há de acordar jamais, nunca mais

f) O tempo correu a passar, a passar, a passar
O tempo correu a passar, a passar

g) E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor
E o mato cresceu ao redor, ao redor

h) Um dia veio um lindo rei, lindo rei, lindo rei
Um dia veio um lindo rei, lindo rei

i) Que bela rosa despertou, despertou, despertou
Que a bela rosa despertou, despertou

j) Digamos ao rei: muito bem, muito bem, muito bem
Digamos ao rei: muito bem, muito bem

k) Tra la la la la la la la tra la la tra la la la
Tra la la la la la la la tra la la

Formação: roda de mãos dadas (“o castelo”), com uma criança ao centro (“rosa”) fora da roda, duas crianças (o rei e a feiticeira).

Movimentação: a roda movimenta-se normalmente (A e B). Em C, D e E a “feiticeira” penetra na roda, toca na rosa e adormece. Em G, as crianças levantam os braços imitando o mato crescido em volta do “castelo”. Em H, o rei penetra na roda e desperta a rosa (I). Em J, as crianças param e batem palmas para o “rei”. Este, tomando as mãos da Rosa saltitando ou corrupia com ela, enquanto a roda acelera o ritmo do movimento (K).